

DESAFIOS CULTURAIS NA EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA

Autor (1): Rebeka Carocha Seixas; Coautor (1): André Luiz Ferreira de Oliveira;

(Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte, rebeka.caroca@ifrn.edu.br,
andre.oliveira@ifrn.edu.br)

Resumo: Na sociedade contemporânea, a tecnologia ganha cada vez mais espaço e a mesma já faz parte do nosso dia-a-dia facilitando o processo de comunicação entre indivíduos. A evolução dos meios tecnológicos é rápida e intensa, o que promove uma constante busca, por parte do usuário, de tais inovações. Esses meios exercem influência direta na cultura de uma dada sociedade. O avanço tecnológico também pode ser percebido no universo educativo que teve que se adaptar aos avanços suscitados por tais inovações. O objetivo desse trabalho é compreender de que forma a cultura tecnológica é determinante para o desenvolvimento de novas relações entre os atores do processo educativo, a partir do ponto de vista dos alunos. Utilizou-se como metodologia a aplicação de um questionário direcionado aos alunos, visando compreender de que forma os discentes percebem as influências dos meios informáticos no processo educativo em dois anos distintos: 2016 e em 2018. Dessa forma, buscou-se analisar os sistemas informáticos utilizados pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN) e as redes sociais como ferramentas que podem contribuir para o avanço das relações entre docentes e discentes.

Palavras-chave: Educação tecnológica, redes sociais, cultura.

1. INTRODUÇÃO

No momento atual, onde a globalização favoreceu a queda de fronteiras e a aproximação entre pessoas de diferentes partes do mundo, é importante destacar que, por mais que esta aproximação exista, há algo que diferencia os homens. Essa ideia pode ser extraída das leituras feitas dos renomados pesquisadores que tratam da globalização e seus efeitos no mundo atual, especialmente no campo da educação como, por exemplo: Stuart Hall (2005), Fátima Antunes (2005), Almerindo Afonso (2001) e Roger Dale (2001).

Os hábitos e costumes de cada sociedade tornam os homens singulares e, a isso, chamamos cultura. Esses hábitos podem aproximar determinadas sociedades e distanciar outras. A partir de então, tais elementos, aproximações e distanciamentos, entre diferentes povos, vão se delineando.

Dessa forma, podemos afirmar que a cultura é composta por uma complexa gama de padrões de comportamento que regem uma dada sociedade. Estes padrões incluem as crenças, os hábitos e os valores que vão sendo transmitidos coletivamente ao longo de anos de história e que se tornam característicos de um determinado povo (TORRES, 2005). Tais processos são

dinâmicos e não se perpetuam como algo congelado no tempo, eles passam constantemente por alterações que vão gerando novos padrões de comportamento. Essas transformações pelas quais, a sociedade e, conseqüentemente, sua cultura vão passando ao longo dos anos, proporcionam também mudanças em seus sistemas de produção, nas relações entre os indivíduos e, dessa forma, podem gerar conflitos. O caráter dinâmico da cultura possibilita o surgimento de novos modelos culturais provenientes das adaptações que o homem vai desenvolvendo para se moldar a tais transformações. Para Joanne Martin, em seu livro *Cultures in organizations: three perspectives* (1992), que foi referendada por Leonor Torres, em sua tese de doutoramento intitulada *Cultura organizacional em contexto educativo* (2004), a cultura pode ser subdividida em três perspectivas: a integradora, a diferenciadora e a fragmentadora, o que acaba por ratificar as transformações citadas anteriormente.

Dessa forma, a tecnologia pode ser vista como um dos elementos responsáveis por tais situações adaptativas, por apresentar uma gama de inovações em um curto período de tempo e por ter uma capacidade de tornar dinâmica as relações entre indivíduos de uma mesma cultura ou de culturas diferentes. Se por um lado a tecnologia é responsável por provocar mudanças, ela também é responsável por disseminar modos de adaptação às transformações por ela geradas. Assim, termos como “sociedade da informação”, vão sendo criados para designar as transformações que vem ocorrendo no período pós-industrial. Segundo Tadao Takahashi, em seu livro *Sociedade da informação no Brasil* (2000), “A sociedade da informação não é um modismo. Representa uma profunda mudança na organização da sociedade [...]” (p. 5). Esse conceito de sociedade em que todos estão “conectados” possui uma nova forma de aprender, de comunicar, de se expressar, de conviver, de interagir e de se relacionar. Em uma “sociedade conectada”, as pessoas têm que rever e reaprender como se comunicar e como lidar com a integração entre a tecnologia e o humano, entre o que é individual, coletivo, grupal e/ou social. Assim, aqueles que não se moldam a tais transformações, passam a não fazer parte dessa ‘sociedade conectada’, que transforma a tecnologia em peça chave do seu dia a dia. Por conseguinte, a cultura vai sendo influenciada, alterada e modificada pela “sociedade conectada”. Novos padrões de comportamento vão surgindo para que os indivíduos possam se adequar e interagir com tais mudanças. O poder de quebrar com fronteiras, sejam elas físicas ou temporais, a facilidade da comunicação e o amplo acesso às informações favorecem as reestruturações culturais.

A relação entre a sociedade e a tecnologia propiciam o desenvolvimento de uma “cultura tecnológica”. Essa “cultura tecnológica” seria composta pelos novos padrões de comportamento que surgem a partir da interação entre a sociedade e os recursos tecnológicos, enfatizando a tecnologia da informação e da comunicação. Tal interação impulsiona a mudança de aspectos sociais a partir da evolução da tecnologia, bem como o surgimento de novos valores e concepções. Assim, podemos dizer que a tecnologia promove mudanças sociais no sentido de aproximar os indivíduos, quebrar fronteiras, promover encontros de pessoas que estão em diferentes partes do mundo, favorecer a propagação de informações e de conhecimento e, por fim, disseminar costumes. Esses são apenas alguns exemplos de como a tecnologia pode influenciar na cultura de uma dada sociedade, provocando mudanças e adequações.

O presente estudo parte de uma reflexão sobre a evolução dos processos culturais e como tal fato foi determinante para o avanço das sociedades. Ao longo deste estudo enfatizaremos a tecnologia como base determinante para tais evoluções, até chegarmos ao conceito de “cultura tecnológica” que se apresenta como uma matéria determinante e que aponta diferentes questões, principalmente no que se refere ao processo educativo. A fim de refletirmos sobre tais questões, a presente pesquisa busca investigar de que maneira essa “cultura tecnológica” tem se enraizado nas dinâmicas educacionais. Para isso, foram selecionados alunos do Instituto Federal do Rio Grande do Norte, Campus Parnamirim, para responder um questionário sobre a influência da tecnologia no seu dia a dia. Elencamos como foco principal do questionário as redes sociais e o Sistema Unificado de Administração Pública (SUAP), por serem os elementos tecnológicos e de informação que nós, enquanto docentes do referido Campus, notamos serem os mais usados pelos alunos. Tal questionário visa perceber de que maneira esses elementos tecnológicos contribuem ou dificultam a relação entre professores, alunos e instituição.

2. RESULTADOS E DISCUSSÃO

2.1 A evolução do meio social

O desenvolvimento de uma sociedade está diretamente ligado aos seus meios de produções, que variam ao longo do tempo. É possível afirmar que tais transformações que estão ligadas diretamente a sobrevivência humana, desde a invenção da roda até o desenvolvimento das tecnologias mais complexas, foram responsáveis por gerar

transformações na maneira do homem se comunicar e de se relacionar entre si e com o mundo.

No início do século XX, Max Weber faz menção a algumas dessas tecnologias como sendo um recurso incontornável, o que mais adiante veio, segundo LIMA (2012) a concretizar-se a partir das TIC da atualidade. A partir da segunda metade do século XX, tem-se o desenvolvimento da sociedade tecnológica, que tem como principal característica as mudanças ocasionadas pela evolução das tecnologias e dos meios de comunicação. Em tal sociedade, a fluidez de informações é muito intensa e os saberes se tornam ultrapassados com muita rapidez. Dessa forma, o trabalhador tem que estar em um processo constante de aprimoramento e de formação. Na sociedade tecnológica o conhecimento e a informação se tornam peça chave para que o indivíduo possa se inserir e permanecer no mercado de trabalho. Tal sociedade é também denominada de “sociedade da informação” ou “sociedade do conhecimento” devido a forma como o profissional tem que se especializar para se manter atualizado e isso varia de país para país. De acordo com Takahashi (2000, p. 5) “Em cada país, a sociedade da informação está sendo construída em meio a diferentes condições e projetos de desenvolvimento social, segundo estratégias moldadas de acordo com cada contexto”, o que reflete dimensões e dinâmicas distintas que tem a capacidade de promover a cultura de acordo com uma determinada realidade. A tecnologia nada mais é do que a utilização de um conhecimento científico aplicado à invenção, construção, desenvolvimento ou utilização de um instrumento em uma atividade específica.

Cada sociedade teve sua forma de lidar com as tecnologias do seu tempo, porém não podemos perder de vista que, o desenvolvimento de um novo modo de produção não inviabiliza o outro. Dito isto, podemos encontrar na atualidade sociedades que ainda mantêm formas de produções antigas e sem que isso inviabilize a produção. O desenvolvimento tecnológico é somado as experiências anteriores e, a partir delas, vai estudando melhoramentos, criando novas possibilidades de executar determinadas tarefas e tornando o processo mais rápido.

Se a tecnologia mudou os meios de produção ao ponto de torná-los mais rápidos e desenvolvidos, a comunicação e a informação acompanharam esse desenvolvimento. A tecnologia possibilitou uma nova configuração social, novas práticas de interação e de apropriação de culturas outras, que não as que o sujeito está inserido. Não podemos perder de vista as mudanças culturais provocadas por tais mudanças sociais. Todo ambiente social é

carregado de elementos culturais distintos e que se influenciam, transformando os comportamentos e as ações dos homens, bem como dos grupos sociais.

O alcance da tecnologia hoje, principalmente no que se refere a aproximação entre pessoas, espaços e locais atingiu uma intensidade impressionante. Os indivíduos foram se adequando a tais meios e aprendendo a tirar cada vez mais proveito de suas funções. Assim, nosso interesse surge da busca por compreender de que forma a cultura foi se adequando as novas formas de tecnologia e de que forma a educação pode tirar proveito de tais evoluções.

2.2 Cultura

Se, como afirmamos anteriormente, a cultura é formada por um conjunto de hábitos, comportamentos, costumes ou crenças (TORRES, 2005) de uma sociedade, podemos afirmar também que a forma como cada sociedade enxerga o mundo e se relaciona com ele está diretamente ligada à sua cultura. Pessoas de culturas diferentes enxergam a mesma ação de formas diferentes. Bem como são capazes de enxergar o mundo de forma diferente, a partir do seu conjunto de saberes e crenças.

Por sua vez, a partir do século XX, surge o conceito de diversidade cultural, o que contribui para ratificar a perspectiva diferenciadora que a cultura pode assumir, de acordo com a visão de Torres (2004) e a mesma passa a ser vista em uma dimensão social, a partir de um conjunto de hábitos, ideias e regras que são comuns à um determinado grupo.

Na contemporaneidade, as pesquisas sobre cultura ganharam novas abordagens. Termos como cultura de massa, cultura popular e cultura erudita foram sendo utilizados para definir aspectos distintos dentro de uma mesma cultura ou de forma global. Com o crescimento das novas Tecnologias de Informação e de Comunicação (TIC) o conceito de cultura tecnológica, cultura virtual e cibercultura foram emergindo como novos conceitos a serem aplicados aos estudos dos tipos de relações sociais que foram se construindo e moldando a cultura.

O conceito de cultura muitas vezes aparece associado ao nível de conhecimento de uma pessoa. Aqueles que tem mais conhecimento das artes, da história, de idiomas, de tradições e folclores têm mais cultura. Assim, podemos afirmar que o homem é resultado da cultura em que se desenvolveu. Ou seja, se um homem nasce e é criado dentro da cultura de um país mulçumano sua cultura (seus hábitos, costumes, religiões, conhecimentos) será fruto de tal contexto cultural. Pode-se afirmar então, que o homem é produto não só de aspectos

referentes ao biológico e ao geográfico, mas está diretamente ligado também aos aspectos culturais.

A cultura é considerada também, no âmbito das ciências sociais, como um conjunto de aspectos de vida que se tornam característicos de um determinado grupo social. Tais aspectos são passados de gerações para gerações. Não é algo instituído e imutável, mas sim, um conjunto de regras que vai se moldando a novas situações sem deixar os aspectos passados de lado. É uma construção cumulativa, onde novas experiências vão sendo agregadas e novos hábitos podem ou não ir surgindo, a partir de uma evolução de tal grupo social (TORRES, 2005).

A partir desta visão dinâmica da cultura, podemos afirmar que em uma determinada sociedade pode haver grupos de indivíduos com culturas diferentes. Tais diferenciações podem ocorrer dependendo dos hábitos e costumes de cada grupo. Isto é, podemos encontrar em uma determinada sociedade aspectos que são gerais, como formas de se vestir, de se alimentar, de falar, porém podem divergir em suas crenças ou cultos. Essa diversidade é que faz com que os dinamismos sociais e culturais se mantenham.

Assim, não podemos definir determinada sociedade a partir de um único conceito de cultura. Não podemos dizer que um determinado grupo social tem somente uma cultura tecnológica. O conceito de cultura não é algo isolado e sim complexo. Se refere a diferentes camadas de uma sociedade, produz relações complexas entre os diversos níveis sociais. A cultura pode ser considerada um produto da sociedade, porém, por outro lado, ajuda em sua produção.

A cultura é algo que está em constante mudança e que resulta de um processo social, do dia a dia em sociedade. Não se pode falar em cultura sem falar em transformações, justamente porque não se trata de um conceito fechado, principalmente em épocas tecnológicas, onde o ser humano tem muito mais acesso à diferentes conhecimentos e informações. No estudo da cultura é extremamente importante que se leve em consideração os aspectos de cada grupo social, suas transformações e suas inter-relações entre os grupos.

Assim, pode-se afirmar que a cultura está diretamente ligada a processos de mudanças e de transformações sociais. Nesse sentido, tais mudanças podem ser provocadas por fatores exteriores, através de contato com outras culturas ou sociedades, ou pela própria dinâmica do interior da sociedade ou grupo social. Este último, se refere às mudanças que podem ocorrer

no dia a dia, a medida que os sujeitos vão passando por transformações e alterando seus comportamentos, produzindo novos hábitos e novas formas de se relacionar. Dessa forma, a cultura vai sendo criada e recriada, num processo contínuo de transformação.

Depreende-se então que a cultura deve ser entendida como algo amplo e em constante transformação. Que pode ser analisada de forma diversa, com um olhar mais voltado para o macro, mas também pode ser analisada de forma específica, atento aos grupos e a partir das diversidades micro que vão se delineando no interior de cada cultura e de cada sociedade. A partir dessa concepção, de uma análise das diversidades micro que a cultura apresenta, nos deteremos agora ao estudo do conceito de cultura tecnológica.

2.3 Cultura tecnológica

Se pensarmos no impacto direto que a ciência e a tecnologia exercem sobre o nosso dia a dia e nas decisões diárias que tomamos, podemos afirmar que tais conhecimentos são aspectos inerentes à cultura. Assim como a cultura, pode-se perceber que a tecnologia não pode ser delimitada, fechada em uma definição, pois ambas estão em constante movimento, transformação e evolução, isto é, são dinâmicas em sua natureza. De acordo com Hall (2005), as variáveis espaço e tempo foram quase que reduzidas a zero com o advento da globalização e dos elementos tecnológicos. Essa evolução não representa apenas uma facilidade da comunicação, representa também uma melhor troca de informações, de conhecimento, de hábitos e crenças, ou seja, facilidade de trocas culturais.

O desenvolvimento tecnológico e as transformações culturais e sociais estão diretamente ligados. Embora um não exerça influência direta sobre os rumos do outro, ambos estão interligados. A tecnologia acaba se tonando um elemento referencial para as evoluções sociais. Nesse sentido, é importante destacar que autores como Lévy (1999) e Benakouche (1995) afirmam que é impossível separar tecnologia e sociedade uma vez que, ambas exercem e sofrem influência sobre a outra. A tecnologia é construída, gerada e aprimorada em relação direta com as demandas sociais e a sociedade também se transforma em relação direta com os avanços tecnológicos. Os autores também concordam que a tecnologia não pode ser considerada como determinante das mudanças ocorridas na sociedade, uma vez que, existem outros fatores que influenciam tais mudanças.

Se defendemos a ideia de que a tecnologia não exerce influência determinante e única para o desenvolvimento sociocultural é necessário reconhecer que a mesma pode ser considerada como um dos campos adaptativos da cultura. Assim, reconhecemos que a revolução tecnológica pelos quais passaram os meios de comunicação nos últimos anos geraram novas configurações de relações sociais, transformações culturais e apresentaram novos desafios e necessidades aos indivíduos. Segundo Laraia (2001), ratificando Hall (2005), os conceitos de tempo e espaço passaram por transformações através da evolução dos meios tecnológicos.

Para Lévy (1999), existem meios de comunicação que possuem dispositivos comunicacionais “um para um”, como é o caso dos correios; “um para todos” como é o caso do rádio e da televisão e “todos para todos” que seria o caso da internet. Ainda segundo o autor, esses meios de comunicação e informação são os que mais produzem mudanças socioculturais, pois são capazes de definir tipos de relações entre os participantes e os meios comunicacionais e informacionais.

Depreende-se então, que a tecnologia se configura como um aspecto importante para a organização cultural de uma determinada sociedade. O mundo tecnológico, assim como cada contexto cultural, possui uma lógica interna particular. Dessa forma, é necessário que o sujeito domine a lógica interna desse mundo tecnológico para que possa interagir e articular-se com o ele.

Ao abordarmos a questão da interação entre o indivíduo a cultura é importante destacar que aquele não se pode familiarizar igualmente com todos os aspectos da sociedade. Dito isto, podemos afirmar que os indivíduos podem permanecer ignorantes em alguns aspectos da sociedade. Não existe uma obrigação de dominar, de uma forma ampla, todos os aspectos culturais que o rodeiam.

Apesar de não haver necessidade desse domínio amplo, faz-se necessário que o indivíduo participe, mesmo que minimamente, do contexto cultural para que, dessa forma, ocorra a convivência com os outros membros de uma sociedade. É o que Weber (1995) associa à ação e à relação social. Para este autor, a ‘ação social’, portanto, é uma ação na qual o sentido sugerido pelo sujeito ou sujeitos refere-se ao comportamento de outros e se orienta nela no que diz respeito ao seu desenvolvimento. Ou seja, a ação social diz respeito os atos de um indivíduo para um outro, enquanto que a relação é de um indivíduo para muitos. Assim, para que um indivíduo possa integrar uma comunidade virtual é necessário que ele conheça alguns

de seus membros e, dessa forma, possam se relacionar de acordo com as regras daquela comunidade. Esse relacionamento suscita uma socialização e também uma aculturação.

Essa troca de informações e de cultura são aspectos que comprovam a influência dos meios tecnológicos no desenvolvimento sociocultural de uma sociedade. A aproximação do indivíduo com os objetos tecnológicos produz uma relação de proximidade e, até mesmo, familiaridade com a tecnologia. Acreditamos então, que a cultura tecnológica é necessária uma vez que ela facilita o processo de sociabilização do homem com o mundo atual.

3. METODOLOGIA

A cultura tecnológica proporciona uma maior interação entre as pessoas que fazem parte de mesma comunidade educacional, situação que é possibilitada pela utilização da internet como um local de interação. Tal interação é proporcionada a partir do momento que essas pessoas são inseridas em um novo modelo cultural, possibilitado pelas novas tecnologias digitais. Nesse contexto, as trocas de informação são mais diretas e rápidas. Essas informações que podem chegar de diferentes pontos do mundo favorecem o processo de aculturação do indivíduo, uma vez que, essa troca possibilita que o indivíduo questione sua própria cultura e a cultura do outro.

No início deste artigo refletimos sobre as culturas mais primitivas e percebe-se que a tecnologia, desde os primórdios, possibilitou a aproximação e interação maior entre os indivíduos. No caso específico da cultura educacional, podemos perceber que a mesma possibilita uma comunicação mais direta entre os diferentes atores do meio educacional. Assim, a interação entre professor e aluno, entre aluno e gestão pode ocorrer de forma mais rápida e mais direta, facilitando e aproximando esses atores.

Ao analisarmos o Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN), Campus Parnamirim, percebemos que a cultura tecnológica exerce um papel fundamental na organização e gestão das atividades desenvolvidas no campus. Através do SUAP, os professores podem disponibilizar conteúdos, arquivos e informações para os alunos. Os aplicativos de telefone e as redes sociais permitem uma aproximação entre discentes e docentes de forma a agilizar e facilitar o desenvolvimento de atividades. Além disso, os recursos de pesquisa facilitam a aproximação dos alunos à conteúdos que, há dez anos atrás, seriam de extrema dificuldade encontrar e fazer com que o aluno possuísse contato

com tais informações. A inclusão digital que é favorecida pela instituição também desponta como matéria importante para a análise de desenvolvimento de uma cultura tecnológica.

Para comprovar a influência dos elementos tecnológicos no processo educativo, aplicamos um questionário com alunos de 2 *campi* do IFRN, conforme pode ser visto na Tabela 1. O universo do Campus 1 era composto de 1.127 alunos e no outro 1.345, dos quais 10% responderam as questões. Tal questionário era composto por dez questões (nove objetivas e uma subjetiva) que se referiam diretamente ao uso das redes sociais e do SUAP no dia a dia dos estudantes dos *campi* e de como esses elementos tecnológicos contribuíam ou dificultavam sua relação com os docentes e com a instituição.

Questões	Campus 1 (2016)	Campus 2 (2018)
Com que frequência você utiliza as redes sociais para entrar em contato com seus professores?	71,4%	61,2%
Qual a rede social que você mais utiliza para tratar assuntos referentes às disciplinas do IFRN?	65,3% (Whatsapp®)	69,1% (Whatsapp®)
Quantos grupos do Whatsapp, relacionados às atividades do IFRN, você participa?	51% (Entre 1 e 3)	55% (Entre 1 e 3)
Com qual frequência você utiliza o SUAP?	20,4% (Diariamente)	43,6% (Diariamente)
Você acha que as redes sociais facilitam a sua interação com os professores?	98% (Sim)	96,8% (Sim)
Você acredita que as redes sociais aproximam as pessoas que participam do processo educativo (servidores e alunos)?	93,9% (Sim)	96,8% (Sim)
O SUAP auxilia sua interação (notas, benefícios, frequências, conteúdos das disciplinas etc) com o IFRN?	100% (Sim)	98,6% (Sim)
Como você avalia a qualidade do SUAP?	91,9% (Bom e ótimo)	87% (Bom e ótimo)
Seus professores utilizam o SUAP para disponibilizarem material das disciplinas?	55,1% (Apenas alguns)	46,8% (Apenas alguns)

Tabela 1: Comparativo entre as pesquisas

Nesse sentido, depreende-se uma importância dada aos elementos que tem o poder de promover essa interação entre os servidores, os alunos e a instituição, isto é, cada vez mais denota-se a apropriação da tecnologia que se demonstra como algo inerente às interações sociais, especialmente após a possibilidade do aluno acessar o SUAP de casa (2018), tendo em vista que antes (2016) só era disponível apenas dentro da instituição. Percebe-se então que a utilização da internet como espaço de interação dentro da comunidade escolar favorece a aproximação entre seus atores, usuários da tecnologia. Nessa perspectiva, acredita-se que a própria utilização do SUAP funciona como uma forma de fazer com que o aluno domine a

técnica de utilização dos meios tecnológicos e, assim, favoreça o fortalecimento da cultura tecnológica entre os alunos, muito embora, segundo os alunos, alguns professores passaram a interagir menos utilizando o SUAP, como por exemplo para disponibilizar material didático.

Por sua vez, da análise da pergunta aberta, pode-se notar que as redes sociais, além de aproximarem os alunos dos docentes, são capazes de contribuir para facilitar a distribuição de informação entre eles (turma) também. Assim, percebemos e ratificamos um processo de um para um (alunos-alunos) e de um para muitos (professor-alunos) conforme explicou Levy (1999), o que também corresponde o delineamento de pensamento de Weber (1995) quando fala da ação e relação social. Também registramos a necessidade de um *chat* no SUAP, citado por vários alunos para mediar, de forma oficial, a conversa entre aluno e professor.

Dessa forma, ao partir do conceito de uma cultura tecnológica, podemos afirmar que, a utilização destes sistemas como o SUAP ou da utilização das redes sociais como forma de comunicação, surge um importante instrumento de inclusão digital, disseminação de conteúdo e de apropriação e propagação da cultura tecnológica.

4. CONCLUSÃO

A presente pesquisa teve início em 2016, havendo sido aplicada em 2 *campi* do IFRN. Como considerações finais desta pesquisa, podemos destacar que o conceito de ensino e distanciamento da relação professor-aluno se transformou significativamente nos últimos anos, principalmente no que se refere a utilização dos novos meios tecnológicos em suas ações. Tais transformações apontam para a necessidade do desenvolvimento de novas metodologias de ensino, que podem contar com suportes pedagógicos avançados e interativos. Assim, podemos dizer que, ao professor, é dado um novo papel no qual o conceito de ensino é ressignificado. Quanto ao aluno, este passa a ter mais autonomia através das plataformas de ensino a distância, de diferentes formas de acesso ao professor ou ainda aos materiais didáticos. Através do questionário aplicado aos alunos podemos concluir que os elementos tecnológicos representam hoje uma forma de aproximação entre os diferentes atores do processo educativo. Na visão dos alunos, as redes sociais e o SUAP favorecem de maneira significativa o processo de ensino aprendizagem. Esses pontos caracterizam o avanço da educação e da tecnologia em busca de um ensino cada vez mais efetivo e inclusivo.

5. REFERÊNCIAS

- AFONSO, Almerindo Janela. A redefinição do papel do Estado e as políticas educativas: elementos para pensar a transição. *Sociologia, problemas e práticas*, n. 37, p. 33-48, 2001.
- ANTUNES, Fátima. Globalização e europeização das políticas educativas: percursos, processos e metamorfose. *Sociologia, Problemas e práticas*, n. 47, p. 125-143, 2005.
- BENAKOUCHE, Tâmara. Fatores Sociais e Culturais na Utilização Diferenciada de Redes Eletrônicas no Brasil: notas para discussão. *Anais do Seminário Preparatório sobre aspectos socioculturais da internet no Brasil*. 28-29, ago. 1995. Disponível em: <<http://www.alternex.com.br/~esocius/t-tamara.html>> Acesso em: 09/03/2016.
- DALE, Roger. Globalização e educação: Demonstrando a existência de uma “cultura educacional mundial comum” ou localizando uma “agenda globalmente estruturada para a educação”? *Revista Educação, Sociedade e Cultura*, n. 16, p. 133-169, 2001.
- FAYOL, Henri. *Administração geral e industrial*. São Paulo: Atlas, 1960.
- HALL, Stuart. *A identidade cultural na pós-modernidade*, 10 Ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2005.
- LARAIA, Roque de Barros. *Cultura: um conceito antropológico*. 14a ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2001.
- LÉVY, Pierre. *Cibercultura*. Tradução de Carlos Irineu as Costa. São Paulo: Editora 34, 1999.
- LIMA, Licínio. Elementos de hiperburocratização da administração educacional. In: LUCENA, Carlos; JÚNIOR, João dos Reis Silva (Org.). *Trabalho e educação no século XXI: experiências internacionais*. São Paulo: Xamã, 2012.
- MARTIN, Joanne. *Cultures in organizations: Three perspectives*. New York: Oxford University Press, 1992.
- TAKAHASHI, Tadao (Org.). *Sociedade da informação no Brasil: livro verde*. Brasília: Ministério da Ciência e Tecnologia, 2000.
- TAYLOR, Frederick Winslow. *Princípios de administração científica*. 7. ed. São Paulo: Atlas, 1986.
- TORRES, Leonor Lima. Cultura organizacional no contexto escolar: o regresso à escola como desafio na reconstrução de um modelo teórico. *Ensaio: aval. pol. públ. educ.*, p. 435-451, 2005.
- _____. *Cultura organizacional em contexto educativo. Sedimentos culturais e processos de construção do simbólico numa escola secundária*. 2004. Tese (Doutorado em Educação) - Instituto de Educação e Psicologia, Universidade do Minho, Braga, 2004.